
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES-CURSISTAS ?

Helena Maria dos Santos Felício

Universidade Federal de Alfenas

Luciana Resende Allain

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo problematizar a formação continuada de professores na Educação a Distância, a partir do acompanhamento de um grupo de duzentos professores da rede pública de Educação Básica brasileira que participaram de um curso de especialização, oferecido por uma universidade no sul de Minas Gerais, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Considerando a crescente oferta de formação inicial e continuada de professores na modalidade a distância, conhecer suas representações torna-se fundamental para a evolução qualitativa desta oferta. Sendo assim, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa de pesquisa, analisamos os conteúdos postados na plataforma do curso referentes às facilidades, dificuldades e desafios vivenciados pelos professores-cursistas na formação a distância. Para o tratamento dos dados, as respostas foram agrupadas em descritores e procedeu-se à análise de conteúdo. Os resultados mostram que, para que a formação a distância de fato se consolide como uma política pública para a formação continuada de qualidade, os modelos de formação precisam ser redimensionados em direção ao respeito às especificidades da profissão docente e às condições de trabalho desses profissionais, considerando a formação continuada como uma condição inerente à profissão.

Palavras chave: Educação a Distância. Formação de professores. Tecnologias Digitais

CONTINUING TEACHER TRAINING IN DISTANCE EDUCATION: WHAT DO TEACHERS AS STUDENTS SAY?

Abstract: This paper discusses continuing teacher training in Distance Education by monitoring a group of two hundred public school teachers in the Brazilian Basic School System, who attended a specialization program offered by a university in the south of Minas Gerais, within Brazil's Open University System (UAB). Considering the increasing offer of pre-service and continuing teacher education in the distance mode, the comprehension of its representations becomes crucial for the evolution of this offer. Therefore, from a quantitative and qualitative approach, we analyzed the content published on the program platform regarding the facilities, difficulties and challenges experienced by teachers as students in distance education. For data processing, responses were grouped into descriptors, followed by content analysis. The results show that, for distance training to consolidate as a public policy for quality continuing education, training models must be scaled toward the observance of the specific teaching requirements and these professionals' working conditions, considering continuing education as a condition inherent to that profession.

Keywords: Distance Education, Teacher Training, Digital Technologies

Introdução

Este trabalho apresenta resultados de um estudo realizado sobre a formação continuada de professores, desenvolvida na modalidade a distância, com o objetivo de compreender as dificuldades e desafios explicitados pelos sujeitos deste curso, em sua primeira experiência formativa mediada pelo uso de Tecnologias Digitais a distância. A Educação a Distância (EaD) - entendida como modalidade de ensino e de aprendizagem que permite ao educando e ao professor não estarem presentes, fisicamente, no ambiente educacional formal, bem como, favorecedora da construção de um percurso de ensino e aprendizagem em tempos distintos – tem-se instituído em larga escala no contexto educacional, em função, sobretudo, do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea.

A história da EaD no Brasil é marcada pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação. Passamos pelas experiências do ensino por correspondência, pela transmissão radiofônica, televisiva, até atingirmos, nos dias atuais, os recursos da informática e das novas tecnologias.

Segundo Neves (1996), é crescente a valorização da EaD no Brasil enquanto novo paradigma para a Educação, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que a referencia para todos os níveis e modalidades de ensino, alavancando a instituição de políticas públicas que fomentem a oferta de ensino na modalidade a distância.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada pelo Ministério da Educação (MEC), para "o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (BRASIL, 2006), é um exemplo destas políticas públicas que articulam as instituições públicas de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior.

No interior da UAB os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores são assumidos como prioridade, a fim se constituírem como respostas à falta de qualificação de professores e à dificuldade de acesso da população ao ensino superior. A universidade onde este estudo foi realizadoⁱ ingressou no sistema UAB em 2008 com dois cursos de graduação (Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas)

e um curso de especialização em “Teorias e Práticas na Educação”. Este último, foco deste estudo, visa proporcionar oportunidades de formação continuada aos docentes da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O curso de especialização em “Teorias e Práticas na Educação” é oferecido em cinco polos instalados em cidades do interior de Minas Gerais e São Paulo, com quarenta vagas em cada polo, organizado em três núcleos: um núcleo comum e os outros dois específicos, um para as séries iniciais do Ensino Fundamental e o outro para a Educação Infantil.

Considerando, por um lado, que grande parte dos alunos deste curso de especialização está em plena atividade profissional, no exercício da docência no cotidiano de escolas das redes públicas de suas cidades, a disciplina Didática, enquanto um componente curricular do núcleo comum, objetivou constituir-se enquanto espaço/tempo de análise e reflexão da prática pedagógica, em uma dimensão dialética que privilegiasse o movimento de ação – reflexão – ação, construída pelos cursistas ao longo de sua trajetória profissional.

Por outro lado, há que se considerar que muitos professores apresentam dificuldades, e mesmo resistências ao uso das tecnologias digitais, seja do ponto de vista técnico, seja do ponto de vista pedagógico, o que pode se configurar como uma limitação para se ambientarem à modalidade de formação a distância.

Desta forma, com o objetivo de compreendermos, efetivamente, o que se instala enquanto facilidades, dificuldades e desafios na realização de um curso na modalidade a distância, realizamos este estudo a partir dos comentários referentes a estas questões, postadas pelos cursistas na ferramenta ‘fórum de discussão’, disponível na plataforma tecnológica do curso.

Entendemos que estas informações contribuem para ressignificar os ‘mitos’ que estão instalados sobre processos de formação na modalidade EaD, bem como compreender as relações que são estabelecidas entre os sujeitos e as tecnologias no seu processo de formação continuada.

Prática docente e formação de professores à distância: alguns desafios

O uso das Tecnologias Digitais (TD) e das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no interior das escolas tem sido

intensamente discutido no meio acadêmico e governamental, em especial nas últimas décadas. As pesquisas acadêmicas que vêm se desenvolvendo acerca desta temática apontam para alguns aspectos que aqui colocamos em destaque, a saber: a necessidade de se reconhecer a inegável e irreversível entrada das novas tecnologias na escola; os meios de se democratizar o acesso a essas tecnologias; o uso e a apropriação que os profissionais de ensino fazem dos materiais digitais; e os (novos) modelos de formação profissional que vêm se desenvolvendo, em especial no bojo das práticas de educação a distância.

As pesquisas sobre esse último aspecto, em especial, sugerem a necessidade de se delinear novos horizontes para a prática profissional dos professores, quanto à incorporação de novas linguagens e novos tipos de interação professor-aluno, que tendem a redimensionar o papel desses atores, gerando profundos impactos na formação inicial e continuada deste segmento.

Estudos apontam que, muito embora haja nos últimos anos uma explosão de cursos de educação a distância, a maioria deles assenta-se sob uma concepção tradicional e empirista da educação, uma vez que têm sido privilegiadas práticas pedagógicas instrucionais, tecnologicamente mais sofisticadas, mas pedagogicamente empobrecidasⁱⁱ. Os mesmos estudos sugerem que as novas tecnologias podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços e tempos de aprender, de novas formas de representação da realidade, para ampliação dos processos cooperativos de produção de saberes. Podem favorecer, ainda, o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e crítico, além do encontro de soluções criativas para os novos desafios que surgem (MORAES, 2002). Apesar disso, o uso das tecnologias digitais que tem sido feito em muitos cursos de educação a distância privilegia os aspectos informativos e instrutivos, por basearem-se no modelo fordista de educação de massa (BELLONI, 2001), no qual a ênfase se dá no consumo de informações por parte de uma população amorfa e indiferenciada.

Professores, no entanto, precisam aprender a lidar em seu cotidiano com situações de imprevisibilidade e imprevisto, precisam tomar decisões imediatas em contextos muitas vezes incertos e desafiadores, para os quais não se aplicam pacotes instrucionais de receitas prontas. Desta forma, considerando as características da profissão docente, argumentamos que a formação profissional de professores deve estar baseada na competência reflexiva, uma vez que, a todo momento, são convocados a produzir juízos na e sobre a situação vivenciada. Em trabalhos anteriores (ALLAIN, 2005; 2006) sugeri que os cursos de formação de professores devam privilegiar o

desenvolvimento dos saberes docentes, em especial aquele que Sacristán (1995) denomina ‘saber dilemático’, caracterizado pela abertura do sujeito ao enfrentamento consciente dos dilemas típicos da profissão docente.

Em pesquisa desenvolvida junto a professores da Educação Básica, Ascensão et al. (2006) buscaram compreender que saberes são mobilizados pelos docentes ao lidarem com as TD em sua prática profissional. Os resultados apontam para o fato de que, embora haja consenso sobre a importância de se incorporar novas linguagens tecnológicas na escola, essa incorporação ainda se restringe a um uso técnico, pois as TD, em especial o computador, são vistas como um ‘quadro negro virtual’. No entanto, sabemos que o domínio da máquina não é suficiente para implementar as inovações pedagógicas, que demandam alterações nos materiais, nas práticas e nas concepções de ensino e aprendizagem. A real incorporação das TD implica a reflexão sobre os pressupostos de desenvolvimento das habilidades cognitivas. Portanto, para além do domínio técnico do computador - foco que, de acordo com Mayer et al. (2001), tem sido o de muitos cursos de formação de professores, tanto presenciais quanto a distância-, é preciso analisar como se dá a apropriação epistemológica e política dessas tecnologias. Afinal, como ressalta Martin-Barbero (1997, p.256) “as tecnologias não são meras ferramentas transparentes; elas não se deixam usar de qualquer modo: são, em última análise, a materialização da racionalidade de uma certa cultura e de um ‘modelo global de organização do poder’.”

Os argumentos apresentados acima reforçam a necessidade de se lançar um novo olhar sobre a formação do profissional docente na era tecnológica, já que este é um dos atores fundamentais na promoção da inclusão digital e de uma aprendizagem significativa para os alunos. Portanto, pensar um novo formato para a formação docente mediada pelas novas tecnologias tornou-se um desafio, em especial para a academia. O expressivo aumento dos cursos de formação a distância para professores nos últimos anos nos faz supor que as futuras gerações de professores já terão construído certa intimidade com as ferramentas tecnológicas, deixando de ser este um desafio intransponível para a efetiva incorporação das TD nas práticas pedagógicas. Porém, essa suposta intimidade, embora indispensável, não é suficiente para promover as necessárias mudanças nas práticas pedagógicas, se não estiverem aliadas à competência de se refletir sobre o que se faz. A nosso ver, para os cursos de formação continuada de professores, reside aí o principal desafio: aliar o uso das ferramentas tecnológicas à reflexão crítica sobre este uso em sua prática como professores.

Formação de Professores na Modalidade a Distância: algumas possibilidades

A nosso ver, a educação a distância tem potencial para ser desenvolvida de acordo com um novo paradigma de formação, uma vez que permite a plasticidade, flexibilidade e capacidade de adaptação, típicos das comunidades virtuais. A aprendizagem aberta e a distância (*open distance learning*) tem como pressuposto básico a centralidade do estudante no processo de aprendizagem; portanto, baseia-se nas pedagogias ativas e construtivistas. Ao contrário dos pacotes instrucionais fechados, a aprendizagem aberta e a distância preconiza a auto-aprendizagem, que tem como princípios a autonomia e a abertura ao acesso, lugar, tempo e ritmo próprios do aluno. A possibilidade de se centrar a preocupação nos processos do sistema ‘aprendente’, e não no sistema ‘ensinante’, desloca o foco dos conteúdos prontos, assépticos, supostamente universais, para o dinamismo de um currículo aberto, em construção, que atenda, antes de tudo, às necessidades de alunos com demandas reais e diferenciadas.

Portanto, podemos afirmar que, nos processos educativos mediados pelas novas tecnologias, está envolvido um importante componente comunicacional. Especialmente na Educação a Distância, considerando que

[...] não é mais possível tratar a educação desconectada da comunicação, e esta imbricada com a informação, uma vez que o uso de novas tecnologias implica em ver os fenômenos da educação/comunicação em ambientes comunicacionais nos quais lida-se com fenômenos como a imaterialidade, desterritorialidade, restrições nas formas de comunicação, que não se observam nas situações do ensino presencial. (BASTOS, 2001, p. 7).

Conforme nos alerta Lévy (1994), o uso de novas tecnologias de comunicação implica em novas formas de pensar, já que estas, na escola, requerem novas visões sobre o processo de ensino-aprendizagem, especialmente com relação aos aspectos mais diretamente relacionados à comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno.

Alava (2002) afirma que estas novas tecnologias dizem respeito, sobretudo aos educadores; no entanto, são vistas como elementos técnicos que ‘renovam’ o ensino somente através da introdução do maquinário na escola. Entretanto, as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem novas possibilidades de aprender e devem deixar o estatuto de simples auxiliar (na aprendizagem) para tornar-se centro de outra forma de aprender que afeta, em primeiro lugar, a mudança dos modos de comunicação e dos modos de interação.

A introdução das novas tecnologias de comunicação no ensino a distância, especialmente a internet, que possibilita contatos síncronos e assíncronos, pessoais (um a um, através do e-mail) ou grupais (chat, fórum, redes sociais), cria alterações nas relações professor-aluno e aluno-aluno, porque muda as percepções dos participantes sobre vários aspectos dessas relações, dentre os quais podemos ressaltar a acessibilidade às pessoas e aos espaços público e privado de cada um.

Desse modo, o distanciamento mantido na escola entre professor e aluno, que dá suporte a uma relação vertical, com o professor controlando a emissão das mensagens e a participação dos alunos, deixa de existir, dificultando mais ainda a manutenção de uma metodologia tradicional no ensino a distância. Com a introdução das novas tecnologias, portanto, surge a necessidade de rever toda a estrutura do ensino presencial e desenvolver um referencial teórico mais amplo, baseado nos conhecimentos das áreas da educação e comunicação, para dar suporte à atuação do professor.

Castells (2003), ao discutir as características de uma sociedade em rede, aponta como vários setores sociais modificam-se a partir da incorporação de elementos informáticos nas vidas dos sujeitos. Tecnologia significa mudanças no modo de vida das pessoas. Um aparelho como o celular modifica a perspectiva daqueles que o utilizam das mais variadas formas: controle familiar, ‘ferramenta’ de trabalho, aparelho multimídia e de entretenimento, novas relações com o tempo, os espaços, o trabalho, a escola.

Portanto, consideramos impossível falar das tecnologias sem relacioná-las com o meio social e com as ideologias que a constituem. As tecnologias criam condições para que as mudanças ocorram. O professor não vive em um mundo paralelo a esse conhecido, assumido na e pela coletividade. Ele é também um sujeito que utiliza e apropria-se das mais variadas formas das tecnologias em sua sociedade. Mesmo que não a utilize de forma diretiva no interior da sala de aula, especificamente na sua disciplina, ainda assim, é provável que muitos dos saberes e contextos dessas tecnologias sejam trazidos para a sua prática, mesmo que de forma indireta. Da mesma forma, acreditamos que, ao longo de sua formação, os professores desenvolvem os saberes relativos ao uso das novas tecnologias na escola influenciados pela maneira como lidam com as mesmas no seu cotidiano. Nessa perspectiva, consideramos como necessário o conhecimento do que pensam os professores-cursistas sobre os desafios, facilidades e dificuldades da formação a distância, a fim de compreender os usos e apropriações das TD em seu cotidiano.

Percurso Metodológico

Para o desenvolvimento deste estudo, fizemos uso de instrumentos quali-quantitativos de coleta de dados, na disciplina de Didática, ministrada durante o curso de Especialização em Teorias e Práticas da Educação na instituição em que este estudo foi desenvolvido.

Solicitamos aos 200 cursistas que postassem na ferramenta ‘fórum de discussão’, disponível na Plataforma do curso, comentários referentes às facilidades, às dificuldades e aos desafios vivenciados por eles no que tange à formação a distância.

Para o tratamento dos dados, as respostas foram tabuladas, agrupando-as por similaridade e elegendo descritores que sintetizassem suas idéias chave. Estes descritores foram quantificados e procedeu-se à análise qualitativa de conteúdo.

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2005). Sendo assim, o método de pesquisa utilizado foi o de questionário aberto, pois desta forma foi possível obter, por intermédio de frases padronizadas, maior uniformidade para mensuração, permitindo ainda que os pesquisados se sentissem mais livres para exprimir opiniões. Este instrumento de coleta de dados, o questionário aberto, permitiu-nos conhecer as impressões dos sujeitos, o que não é totalmente identificável no questionário fechado.

Por outro lado, a análise quantitativa se fez importante para garantir maior consistência aos dados, permitindo certo grau de generalização aos resultados obtidos.

Compreendendo a Realidade

A partir da análise quali-quantitativa dos dados obtidos nesta pesquisa, organizamos o quadro abaixo, a fim de sintetizar as facilidades, dificuldades e desafios da formação a distância, na opinião dos professores-cursistas. Dos 200 cursistas matriculados na disciplina Didática, 113 postaram comentários relativos às facilidades da EaD, 111 utilizaram o Fórum de Discussão para comentar as dificuldades da EaD e 117 fizeram comentários quanto aos desafios da formação a distância.

Quadro 1: Dados quali-quantitativos sobre facilidades, dificuldades e desafios da formação em EaD.

Descritor Geral	Descritores	Desafios	Facilidades	Dificuldades
Dimensão do Tempo	Gerenciamento do tempo	41		10
	Ter disciplina / autonomia	03	17	
	Excesso de material / tempo - Tempo curto para o excesso de material - Prazo curto para as atividades	22		61
	Flexibilidade no uso do tempo e do espaço		94	
	Especificidade do trabalho docente na gestão do tempo			15
	Atividade do curso em horário de trabalho (dificuldades temporais)			13
Conciliar as diversas dimensões da vida	Conciliar as diversas dimensões da vida (Trabalho, Família, Estudo)	28	19	
Interação / Comunicação	Estudar sozinho	27		03
	Interação / Comunicação / Relação com o professor	13	21	22
	Desafios dos novos modelos de comunicação em EAD			08
Características do curso	Falta de organização do curso			39
	Retorno das atividades / Falta de planejamento pedagógico	14		60
	Estrutura Tecnológica da Plataforma	07	1	38
	Capacitação dos profissionais da educação com materiais de boa qualidade.		27	
Dimensão Tecnológica	Intimidade com tecnologias	09	1	12
Características da EaD	Modalidade de ensino à distância / Excesso de materiais e atividades	02		11
Dimensão Pessoal	Questões Pessoais - Dimensão pessoal	01		11
TOTAL		177	180	303

Fonte: Dados da pesquisa

Embora a amostra total não tenha superado 117 professores-cursistas, em um único comentário o professor-cursista poderia citar várias dificuldades,

facilidades ou desafios. No quadro acima foram registrados todos os descritores contidos nos comentários dos sujeitos, motivo pelo qual o total supera o número amostral dos sujeitos pesquisados. A leitura do quadro nos permite traçar algumas considerações, a saber:

O número de dificuldades encontradas na formação a distância foi muito superior às facilidades e desafios apontados pelos sujeitos. Foram registrados 303 comentários relativos às dificuldades, 180 relativos às facilidades e 177 referentes aos desafios. Observa-se que a maior parte das dificuldades (138) refere-se a problemas identificados pelos cursistas como inerentes ao curso, como por exemplo: a falta de planejamento pedagógico e de organização do curso (tais como atividades agendadas em cima da hora, falta de devolutiva dos trabalhos realizados) e os problemas tecnológicos apresentados pela Plataforma de trabalho. Em contrapartida, 27 dos 113 comentários apontam o alto nível dos materiais, do corpo docente e da universidade proponente como facilidades na sua formação em EaD.

A partir da análise quali-quantitativa dos dados, é possível observar algumas contradições, no que diz respeito ao modo como os sujeitos percebem a formação em EaD. A dimensão do tempo, por exemplo, é citada tanto como uma facilidade, quanto como uma dificuldade e/ou desafio, para os cursistas. Embora 94 dos 113 comentários tenham se referido ao tempo como uma vantagem em relação ao ensino presencial, pela maior flexibilidade no uso do tempo e do espaço, característicos da EaD, 41 dos 117 comentários foram feitos apontando a gestão do tempo como o principal desafio dos professores-cursistas. Além disso, 61 dos 111 comentários referem-se ao curto tempo para a realização de todas as atividades e leituras. Os depoimentos abaixo destacados ilustram nossa percepção:

A maior facilidade na formação EAD, para mim foi a questão de aprender sem sair de casa, acho isto fantástico, é a grande oportunidade para quem não tem tempo, estudar e adquirir novos conhecimentos, é claro se levada a sério. (comentário Facilidades na EaD)

(O desafio é) a organização do meu tempo disponível para estudo, acompanhamento das disciplinas, pesquisas e pontualidade nas postagens das atividades. (comentário Desafios na EaD)

Tempo escasso para ler, responder as inúmeras atividades, fóruns, provas que nos deixam estressadas pela ansiedade. (comentário Dificuldades na EaD)

A nosso ver, a questão do tempo também se articula de maneira contraditória quanto à possibilidade de conciliar os estudos com outras dimensões da vida dos cursistas, como a família e o trabalho. O quadro mostra que esta dimensão é considerada um desafio para 28 dos 117 comentários e, curiosamente, uma facilidade para 19 dos 111 comentários registrados. Os trechos abaixo selecionados revelam essas contradições:

Estudando a distância podemos conciliar nossa família com o estudo, pois organizamos melhor o tempo. (comentário Facilidades na EaD)

A dificuldade foi a adaptação do tempo para estudo conciliado com nosso trabalho, pois o tempo dado para a realização das atividades não vão de encontro com a nossa realidade. (comentário Dificuldades na EaD)

Ainda quanto à dimensão temporal, os cursistas apontam em 15 dos 117 comentários referentes aos desafios, que a atividade docente guarda especificidades quanto ao gerenciamento do tempo. Em 13 dos 111 comentários relativos às dificuldades da Formação em EaD, por exemplo, foi explicitado que algumas atividades aconteciam no horário de trabalho do cursista, dificultando seu empenho na realização destas atividades. Sabemos que o professor, em seu cotidiano, tem uma série de atribuições que extrapolam seu tempo de trabalho na escola. Por esse motivo, os cursos para professores não podem deixar de levar em conta as especificidades do trabalho docente.

Os dados também nos permitiram inferir sobre algumas características do curso que foram evidenciadas. Embora 27 das 113 facilidades apresentadas indiquem a qualificação dos docentes e a qualidade do material utilizado como elementos facilitadores do curso, 60 dentre os 111 depoimentos evidenciam a falta de retorno das atividades como elemento dificultador para o bom andamento do curso. A espera pelo retorno das atividades também está diretamente relacionada com a dimensão do tempo dos diferentes atores da EaD (cursistas, tutores, professores). Cada um tem o seu tempo de trabalho no ambiente virtual e isso nem sempre é equacionado, causando certa ansiedade.

O excesso de materiais e atividades a serem realizadas foi um aspecto apontado em 11 comentários registrados. Nossa percepção é de que, para alguns, na modalidade EaD, o uso excessivo de materiais pode estar relacionado a uma suposta compensação da presença física do professor, que teria o papel de transmitir os conhecimentos e esclarecer possíveis dúvidas. Quanto a essa questão, Santos (2005) alerta que o problema (da EAD) não se

restringe à quantidade de informações, mas a possibilidades de contradição, já que o aluno passa a ter acesso a informações que questionam as oferecidas pelo professor; informações justificadas, referenciadas, apoiadas em uma variedade imensa de autores e de experiências. Isto significa que o professor precisa dar adeus à pretensão de ser uma ‘autoridade incontestada’, tornando relativa a ‘natural’ credibilidade que gozavam seus pontos de vista e que o protegiam, quando no interior da sala de aula e nos limites de abrangência de uma meia dúzia de livros que ele mesmo indicara.

Da mesma forma que na dimensão do tempo, a dimensão da interação/ relação/ comunicação com o professor e demais alunos aparece como uma contradição nos comentários registrados. Para 22 dos 111 comentários, a relação com o professor na modalidade EaD é um desafio; para 21 dos 113 a interação com o professor, com os tutores e outros professores aparece como uma facilidade, pois a possibilidade de trocar ideias e conhecimentos é potencializada na EaD. Já para 13 dos 117 comentários, esse é um desafio na formação de professores a distância. Muitos deles queixaram-se de que na EaD o acesso ao professor é restrito e as dúvidas não eram sanadas adequadamente. Belloni (1999) também atribui à falta de interação um dos motivos que levam o aluno a se decepcionar com a Educação a Distância. Para ela, qualquer tipo de interação é válido, embora aquela que tenha um pouco de afetividade seja mais eficiente. Já para Moran (2003), a dificuldade em manter a motivação nas aulas virtuais é a falta de estratégias para envolvimento dos alunos em processos participativos e afetivos que inspirem confiança. Os cursos, mesmo que estejam atuando de forma satisfatória, precisam trabalhar esta questão da motivação que, de acordo com este autor, é a causa da perda de entusiasmo pelo curso.

É necessário considerar também que a interação não se dá apenas entre aluno e material; acontece entre alunos, alunos e tutor, alunos e instituição de ensino, como também entre os demais elementos que compõem o universo do aluno (história de vida, família, trabalho, etc.). Diante dessa diversidade, é preciso atenção para valorizar as diferenças, estimular ideias, opiniões e atitudes, desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

Quanto a essa questão, a autonomia para desenvolver os estudos em EaD sozinho é apresentada como um desafio para 27 dos 117 depoimentos postados, reforçando, por assim dizer, uma cultura que enfatiza a presença dos sujeitos da educação (professor e aluno) no mesmo espaço e tempo, na realização das mesmas atividades. Desta forma, a compreensão dos novos paradigmas que a EaD propõe para as relações pessoais torna-se condição *sine*

qua non para o sucesso da mesma. Nota-se que em 17 dos 113 comentários, a autonomia e o aprendizado quanto ao gerenciamento dos estudos se apresenta como um indício de que esta nova cultura começa a se instalar. Alguns estratos de depoimentos revelam esse aspecto:

Não diria que foi uma facilidade, mas um aprendizado; aprendi como administrar meu tempo. (comentário Facilidades em EaD)

Eu passei a ter o hábito de pesquisar mais e refletir mais antes de escrever, que é uma dificuldade minha. Tenho percebido que melhorei por ter que escrever vários textos nas atividades. (comentário Facilidades em EaD)

O depoimento acima nos parece muito significativo, pois revela que a cursista aciona outras competências fundamentais ao trabalho docente. Como está baseada na escrita como elemento principal de comunicação, a modalidade EaD aprimora a capacidade comunicacional das pessoas, estimulando-as a fazer um uso cada vez mais competente da leitura e da escrita.

Outra característica evidenciada diz respeito ao uso da plataforma específica do curso. Em 38 depoimentos foram identificadas dificuldades em trabalhar com a plataforma; 07 depoimentos afirmam que habituar-se à plataforma foi um desafio e apenas 01 depoimento enfatizou a plataforma como facilidade.

Relacionado a esta questão, percebemos que ter intimidade com as tecnologias presentes na EaD, bem como um certo domínio das mesmas é condição fulcral para o desenvolvimento de um curso nesta modalidade. Contudo, o domínio dos recursos tecnológicos é apresentado como desafio para 09 dos 117 depoimentos e, também, como dificuldade para 12 dos 111 depoimentos.

Chamamos atenção, no entanto, para o fato de que o simples domínio da tecnologia não é garantia de uma formação bem sucedida, pois o computador, em si mesmo, como tecnologia, não resolverá os grandes problemas educacionais hoje enfrentados no Brasil. O que ele pode, isto sim, é se tornar agente de substantivas mudanças no processo ensino/aprendizagem, quando utilizado de maneira adequada (OLIVEIRA et al., 2004).

Considerações Finais

A nosso ver, o uso da informática na educação exige, em especial, um esforço constante dos educadores para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça, efetivamente, o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a sua interação com os objetos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético dedutivo, da sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada (OLIVEIRA et al., 2004).

Como nos alerta Moran (2007, p. 145):

Com a crescente informatização, a educação será mais complexa porque vai incorporando dimensões antes menos integradas ou visíveis como as competências intelectuais, afetivas e éticas. Isto porque, cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador. Sai do aluno individual para incorporar o conceito de aprendizagem colaborativa, de que aprendemos também juntos, de que participamos de e contribuímos para uma inteligência cada vez mais coletiva.

A nosso ver, cursos de formação continuada de professores como o que aqui foi objeto de estudo são ainda mais desafiadores, pois nos colocam o objetivo de superar o lugar comum dos discursos educacionais, buscando construir estratégias que, na prática não estão prontas, mas ainda em construção. Para tanto, professores formadores e professores-cursistas devem abrir mão de modelos já arraigados em suas práticas pedagógicas, orientados pela própria formação, considerada muitas vezes como fragmentada e inadequada ao enfrentamento dos desafios da contemporaneidade.

Como destaca Oliveira et al. (2004), a sala de aula não pode ser percebida hoje do mesmo modo como a percebia quem aprendia o mundo basicamente através de livros e da tradição oral. A captação da realidade através das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's) potencializa o envolvimento multissensorial, afetivo, intelectual dos indivíduos inseridos nos sistemas de informação, o que demanda novas pesquisas relativas ao fenômeno educativo na modalidade EaD.

Para além de se fazer uma apologia à Educação a Distância como redentora dos problemas educacionais, concordamos com Niskier (1999), quando este salienta que à escola não cabe privar o indivíduo do seu direito de

aprender e sujeita-lo à tirania presencial do professor. A escola tradicional e a Educação à Distância podem e devem coexistir com suas velocidades próprias e de acordo com a determinação de prioridades. O que não é admissível é condenar a Educação à Distância a *priori*, mas vê-la capaz de propiciar o exercício da cidadania, melhorando em geral, dando liberdade para aquisição de conhecimentos (independentemente da modalidade adotada), formando e aprimorando os professores ou criando maiores oportunidades educacionais.

Referências:

ALLAIN, L. R. *Ser professor: o papel dos dilemas na construção da identidade profissional*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: Fumec, 2005.

_____. Intelectual ou prático: um ensaio sobre as (novas) identidades do docente. *Sinapse Ambiental*, v. 3, p. 6, 2006.

ALAVA, S. e outros. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASCENCAO, V. R. O. ; ALLAIN, L. R. ; ARRUDA, E. ; FONSECA, C. C. (2006). Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais: entre o virtual e o real. In: XIII ENDIPE, Recife. *Anais do XIII Endipe*, 2006.

BASTOS, H.F.B.N. Comunicação, educação e as novas tecnologias: combinações necessárias para fundamentar a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Educação a distância. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

BRASIL. *Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. *Decreto 5.800*, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Brasília, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MAYER, M.; BASTOS, H.; COSTA, S.; NUMERIANO, J. Ensino de ciências em ambientes virtuais: a percepção do professor sobre as diferenças na sua prática introduzidas pelo uso das novas tecnologias. Disponível em <http://www.cultura.ufpa.br/ensinofts/artigos2/v1n1a11.pdf>. 2001.

MORAES, Maria Cândida. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

MORAN, José Manuel. (2007). Para onde caminhamos na educação? In: A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Rio de Janeiro: Papirus, p. 145-146.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação on-Line. In: SILVA, Marco. *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003, p. 39-50.

NEVES, Carmem Moreira de Castra. O desafio contemporâneo da Educação a Distância. In: *Em Aberto*. Brasília, ano 16, n.70, 1996.

NISKIER, Arnaldo. Educação à distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

OLIVEIRA, M.A.M. (org.) Ambientes informatizados de aprendizagem. In: Novas linguagens e novas tecnologias – Educação e sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.

SACRISTÁN, J.Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) *Profissão Professor*. 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995, p. 63-91.

SANTOS, N. B. Notas sobre a Educação á Distância e a Revolução Tecnológica. *Revista Textos de la CyberSociedad*, v. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=78#1>>. Acesso em 19 de Mai de 2009.

Sobre as autoras:

Helena Maria dos Santos Felício é Mestre e Doutora em Educação: Currículo, com pós-doutoramento em Educação pela Universidade do Minho (Portugal). Professora e Pesquisadora do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UNIFAL-MG, Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas.

Luciana Resende Allain é licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), mestre e doutora em Educação pela mesma universidade. Atualmente desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão como professora da

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Diamantina - MG.
Tenho experiência na área de Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: identidade profissional docente e ensino de Ciências e Biologia.

Notas:

ⁱ Para garantir o anonimato dos contextos, optamos por ocultar a identificação da Instituição de Ensino Superior, bem como dos polos da EaD onde este estudo foi realizado

ⁱⁱ Trata-se das pesquisas desenvolvidas por Moraes (2002), Fagundes (1999) e Valente (1999).

Recebido em: 11/04/2016

Aceito para publicação: 26/03/2017